

TRAÇO

Moema Najjar DINIZ¹

Neste Belo lugar em que me aflijo,
Um Horizonte de serras e de dores,
E nas águas e nas matas já extintos,
Não se pode padecer tais dissabores.

Perguntam-me de onde venho e o que faço,
O que importa se é de um todo imaginário?
Da União dividida ao meio, um traço,
Com dois lados como as cores de um baralho.

O meu Norte me aponta pro teu Sul,
Em minhas veias corre apenas sangue teu,
E aquele por mais alvo que pareça,
Num caboclo encontrará pedaço seu.

Não divido meu país, divido a dor,
O meu traço é somente o do destino,
De um gigante de tão nobre coração,
Que adormece e se crê ainda menino.

Recebido em: 24 maio 2016.

Avaliado em: 15 ago. 2016.

Publicado em: 31 dez. 2016.

Como referenciar este poema:

DINIZ, Moema Najjar. Traço. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 3, p. 203, dez. 2016.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Literaturas de Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Mestrado em Comunicação Social: Interações Midiáticas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2013). Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade da Amazônia (2007). Atualmente trabalha com Relações Internacionais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). **E-mail:** moemanajjar@hotmail.com